

Comportamento de Novas Progênes de Sorgo Forrageiro no Agreste Semi-Árido de Pernambuco

¹TABOSA, J.N., ¹NASCIMENTO, M.M.A., ¹SIMPLÍCIO, J.B., ¹TAVARES FILHO, J.J., ²CARVALHO, H.W.L., ¹BRITO, A.R.M.B. e ¹CARNEIRO, G. G.

A distribuição errática das chuvas e a ocorrência de freqüentes veranicos constituem os principais problemas frente à produção de forragem, na região semi-árida. Neste âmbito, o sorgo poderá ocupar espaço considerável face as suas características de adaptação à região, quer como cultura alternativa ou mesmo estratégica, além de uso multivariado como forragem. Na mesorregião do Agreste de Pernambuco é onde concentra cerca de 60% do efetivo bovino do Estado, perfazendo um total de um milhão de cabeças (pecuária leiteira). Nesta região, o principal problema que interfere com o desenvolvimento da pecuária regional é a escassez de alimento no período de estival do ano. Por isto, é importante a utilização de materiais de sorgo de elevado potencial produtivo e eficiente na utilização da água. O trabalho objetivou avaliar 16 novas progênes. A pesquisa foi realizada durante os anos de 2006 e 2007, em Caruaru e em São Bento do Una, no Semi-árido de Pernambuco. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 19 tratamentos e três repetições. As variáveis foram: a) produção de matéria seca e, b) eficiência de uso de água (EUA). As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). Em Caruaru/2007, das progênes avaliadas, oito apresentaram produção entre 10 e 15 t/ha sob precipitação no ciclo da ordem de 209 mm. A progênie nº. 08 (227-7-7-3 x 1158) pode ser considerada como de melhor comportamento: produção média de 11,1 t/ha de matéria seca e utilizou 183 kg de H_2O para produzir cada kg de matéria seca.

Palavras-chave: estresse hídrico, tolerância à seca, adaptabilidade

¹ IPA-PE- Av. Gal San Martin, 1371, Bonji, Recife, PE, CEP: 50761-000, tabosa@ipa.br;

² EMBRAPA – Tabuleiros Costeiros, Aracaju-SE, CEP: 49.025-040, gelio@cptc.embrapa.br